

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.059](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.059)

MÍDIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO DOCENTE

Maria do Carmo Silva

Licenciatura Plena em Pedagogia- UEPB, Especialização em Educação Infantil – UFPB
- Mestrado em Ciência da Educação – CECAP – Doutoranda em Ciência da Educação
- FACEM - e-mail: professorakarmem1@gmail.com;

Lenilza da Silva Ramos

Licenciatura Plena em Pedagogia UVA – UNAVIDA – Especialização em Psicopedagogia-
CINTEP - Mestrado em Ciência da educação - CECAP Doutoranda em Ciência da
Educação – FACEM - e-mail: eletrônico: lenilzaramos@hotmail.com;

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo dissertar sobre as mídias digitais e a formação docente. É importante salientar que as tecnologias são responsáveis pelas grandes mudanças na educação, especialmente no processo de ensino e aprendizagem. Portanto é necessário repensar a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, referente as tecnologias da informação e comunicação. Para tanto, os educadores devem estar atentos aos novos conhecimentos e aprendizados envolvidos no contexto tecnológico e busca a formação continuada na área das novas tecnologias. Como base para a elaboração deste trabalho, usou-se pesquisa empírica, com coletas de dados e informações onde através de análises de situações abordadas de acordo com a temática em questão, foram feitos comparativos com a base teórica, e em seguida formulação das conclusões. Percebe-se que a tecnologia no ambiente educacional é um esplêndido aparelho para dinamizar o processo de conhecimento na aprendizagem. Sabe-se que a tecnologia ou meios digitais pode apresentar grandes benefícios para os discentes e docentes. A tecnologia é uma aliada da educação, portanto, se faz necessário, buscarmos meio de utilizá-la em benefício do processo de ensino e aprendizagem. Por fim, o intuito deste estudo

teve a finalidade de discorrer sobre o uso da tecnologia como uma opção para melhoria do processo educacional, assim, corroborar com o professor em sala de aula.

Palavras-chave: Mídias. Digitais. Formação. Docente

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema principal compreender a importância das mídias digitais na educação moderna e a comunicação apoiada pelas tecnologias digitais, e a importância da formação docente com referência a temática em questão. Fazer uso da tecnologia na educação já é uma necessidade nos dias de hoje, reconhecida por todo profissional do ensino que vem atualizado com as últimas convergências na área.

Perante os pressupostos, o profissional da educação, deve sair em busca do conhecimento sobre o assunto, apossar-se desses elementos através de estudos, aliados pela internet, mediante as capacitações.

As novas tecnologias estão se tornando um avanço positivo no processo educativo, dessa forma o professor deve estar cauteloso sobre as novas aprendizagens tecnológicas, devendo sempre está acompanhando esse desenvolvimento, abertos aos novos achados tecnológicos.

Para LITWIN (2001) as novas tecnologias podem desenvolver as potencialidades particulares, tanto cognitivas como estéticas, por meio dos múltiplos usos que o professor pode desempenhar nos espaços de interação coletivo. Desconhecer as vantagens, seria ignorar o papel da educação na sociedade que a tecnologia, o saber tecnológico e as produções tecnológicas teceram e tecem na vida cotidiana dos estudantes.

Para tanto, estão disponíveis para a educação, computadores e softwares, mídias digitais, entre outros, assim como quadros-verdes ou brancos, retroprojetores, livros, tablets, plataformas virtuais. Dessa forma, a tecnologia existe para auxiliar e resolver problemas para que todo indivíduo seja produtor e consumidor de tecnologia,

Um dos caminhos para que as escolas possam introduzir o uso das tecnologias a exemplo das mídias digitais, nas práticas educacionais, é investir na formação inicial e especialmente continuada dos profissionais da educação. Diante da conjuntura, este estudo procura responder a seguinte indagação: o professor está capacitado para lidar com as mídias digitais? Para tanto, o objetivo geral deste estudo é dissertar sobre as mídias digitais e a formação docente. Os específicos são: discorrer sobre os desafios do professor mediante à

tecnologia; debater sobre a formação inicial e continuada dos professores para uma educação contemporânea.

Para esse estudo, busca-se uma revisão bibliográfica, através de uma abordagem qualitativa. Utiliza-se para o embasamento teórico, as bases de dados do Google acadêmico, Portal de Periódicos CAPES, onde buscou-se artigos que tratem da temática em questão e teóricos clássicos e contemporâneos.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental onde optou-se pela análise de caráter qualitativo, para tanto se fez necessária a utilização de textos e artigos disponibilizados na rede mundial de computadores no Google Acadêmico. Como base para a elaboração deste trabalho, usou-se pesquisa empírica, com coletas de dados e informações onde através de análises de situações abordadas de acordo com a temática em questão, foram feitos comparativos com a base teórica, e em seguida formulação das conclusões. A metodologia utilizada tratou-se de pesquisa onde inicialmente pautou em bibliografias, fazendo-se uma análise qualitativa dos principais conceitos, pertinentes ao objeto de estudo, em seguida foi utilizado o método descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, de modo que os resultados obtidos passassem por análises e discussões para melhor embasamento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nos dias atuais as mídias digitais promoveram mudanças substanciais na sociedade. Portanto, percebe-se a necessidade na formação inicial e continuada no uso das tecnologias da informação e comunicação, pois ela promove mudanças radicais no processo educacional, com o auxílio tecnológico por meio da internet e publicações feitas no Instagram, Facebook, Páginas, Blog, Portail, banners, whatsapp e sites e outras plataformas digitais.

Diante do exposto, vejamos:

A tecnologia na educação das crianças nas escolas promove uma inclusão digital, assim como a comunicação e o acesso à informação, servindo como

instrumento de ensino pedagógico, melhorando o conhecimento e desempenho. É possível concordar que o apoio da tecnologia pode melhorar o sistema educacional. A adoção de novas tecnologias e recursos avançados pode trazer mais interações entre os alunos e o professor, além de possibilitar maior apoio ao docente despertando um maior interesse nos estudantes. (MARTINS, et al 2017)

Para tanto, é preciso reinventar novas práticas educativas, de como usar essas ferramentas “a interação passa a depender dos dispositivos de mídias (internet, rádio, televisão etc.), portanto, é visceralmente atravessada pelo fenômeno da midiaticização”. (MUNIZ; SODRÉ, 2009, p. 8). Atravessando limites e barreiras. Neste contexto FREIRE (1996) reporta-se que “A invenção da existência envolve, repita-se, necessariamente, a linguagem, a cultura, a comunicação em níveis mais profundos e complexos do que o que ocorria e ocorre no domínio da vida”. Compreendemos que o ser humano, continua em constante processo evolutivo.

Analisamos esta citação sobre a evolução tecnológica, para compreendermos este processo:

O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso. (...). As novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa. (CASTELLS, 1999, p. 69).

As comunidades virtuais formadas ao nosso redor de uma determinada temática têm gerado um estímulo muito maior ao aprendiz por meio de uma interação direta e indireta na construção do seu próprio conhecimento utilizando as mídias digitais. [...] Ao utilizarmos qualquer equipamento – uma caneta esferográfica ou um computador, os homens precisaram pesquisar, planejar e criar o produto, o serviço, o processo. Ao conjunto de tudo isso, chamamos

de tecnologias. (KENSKI 2012, p. 24), que gera estímulo nas relações sociais, culturais estabelecendo novas práticas comunicativas.

Na educação, só haverá mudanças se a política educacional for efetivamente aprimorada, compreendendo que a prática educativa depende de uma política organizacional na educação contemporânea.

O processo de formação da opinião pública deixou de ser tratado como consenso amplo acerca de princípios essenciais a uma sociedade, uma vez que teria como pressupostos a competência da argumentação e da comunicação dos sujeitos para a discussão das opiniões divergentes na esfera pública, Habermas (2003).

Não basta a tecnologia, é necessária uma formação adequada dos atores educacionais para que proporcionem as mudanças esperadas pela sociedade. Da mesma forma que, não basta à tecnologia presente em nossas escolas, é necessário proporcionar um norte, uma “tutoria” para que esta nova geração possa usar todo seu conhecimento tecnológico de forma a ampliar sua capacidade de ler, interpretar ou mesmo explorar os conteúdos educacionais. Somente assim, se cria um vínculo direto a necessidade atual do aluno, ou mesmo, a busca de soluções para problemas reais que emergem com o novo conhecimento adquirido. (BRUZZI, 2016, p. 480).

Esse novo conhecimento vem contribuir de forma tridimensional, pautado em um planejamento escolar otimizado na criação de planos de aula, visando o conhecimento prévio dos educandos, para uma aprendizagem significativa. Conforme: Moran (2018), ao desenhar a educação para além dos processos formais, apresenta como o protagonismo é fonte inexorável para a formação integral dos sujeitos. Mais detidamente, ao apresentar a aprendizagem ativa como parte constitutiva da formação dos indivíduos, o teórico fornece bases para uma alternância em modelos que privilegiam os aspectos tradicionais.

Aprendemos ativamente desde que nascemos e ao longo da vida, em processos de design aberto, enfrentando desafios complexos, combinando trilhas flexíveis é semiestruturada, em todos os campos (pessoal, profissional, social), que ampliam nossa percepção, conhecimento e competências para escolhas mais libertadoras

e realizadora. A vida é um processo de aprendizagem ativa, de enfrentamento de desafios cada vez mais complexos. Moran (2018).

2.1 USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

O uso das mídias digitais na educação e construção do conhecimento pautada em processos de produção, pesquisa, explicação e compreensão do conteúdo apresentado que o professor utilize: filmes, cartazes, livros ou outros tipos de mídias. Em sua sala de aula para o desenvolvimento integral dos educandos. Neste sentido é fundamental o exercício de vivenciar a realidade docente, ou seja, o estágio, mas como proporcionar está construção de conhecimento em momentos críticos.

Na redação dada pela Lei nº 11.274 de 2006. O Ensino Fundamental, afirma no artigo 32 da LDB, que o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 anos (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo formação básica do cidadão. Houve mudança na legislação, onde antes o Ensino Fundamental era apenas 8 (oito) anos, e a criança se iniciava os seus estudos com os 7 (sete) anos de idade no Ensino Fundamental, assim foi modificado, para assegurar uma formação básica de qualidade, podendo propiciar a participação efetiva e ativa de todos as crianças e adolescentes.

No art. 32, inciso I, II diz que:

O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura da escrita e do cálculo, No II. A compreensão do ambiente natural e social de sistema políticos, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

Adotar os novos métodos, ou seja, recursos tecnológicos requerem: os cumprimentos das leis, diretrizes, e os estatutos da entidade possam promover a melhoria no processo educacional da leitura e escrita dos educandos. Desta forma possa acontecer uma reflexão da ação, teoria e prática educativa.

Nesta perspectiva:

O letramento, como acesso à TIC's (Tecnologia da Informação e Comunicação), inclui uma combinação de equipamentos, conteúdo, habilidades, entendimento e o apoio social, a fim de que o usuário possa envolver-se em práticas sociais significativas. (WARSCHAUER, 2006, p. 64)

Compreendemos que o professor ao contar uma história desperta emoções utilizadas em práticas de leitura no ambiente escolar. Assim inclui os discentes na “[...]Práxis, porém é a ação e reflexão dos homens (mulheres) sobre o mundo para transformá-lo.” (FREIRE, 2013, p. 98). Que favorecem o ensino e a aprendizagem por meio da leitura fluente, utilizando mais à leitura com os textos virtuais em contextos diferenciados e investindo nos recursos tecnológicos e novas metodologias têm sido utilizadas por professores por meio de sua prática. Para MORAN (2015), se o desejo é a formação de um aluno mais crítico e participativo, a mudança de método, utilizado, deve vir ao encontro da prática de responder os desafios dos alunos. Para melhorar a compressão textual em diferentes aspectos, enriquecendo o vocabulário e ampliando as capacidades cognitivas, permitindo a compressão das ideias e organização do pensamento reflexivo.

Em mais uma reflexão, o autor cita:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias nas quais eles se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham de tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (MORAN, 2015, p. 34)

Para que esses desafios sejam sanados na sala de aula, precisar-se organizar ações específicas, e o acompanhamento dos objetivos pretendidos. Por meio de atividades avaliativas, procurando observar se os objetivos propostos foram alcançados. Por meio das mídias impressas, áudios visuais e digitais na construção de conhecimentos, através de pesquisa, incentivando a criação de conteúdos e compartilhamentos de informações. Neste sentido:

A educação no contexto digital deve ser vivenciada como uma prática concreta de libertação e de construção da história. E, aqui, devemos ser todos sujeitos aprendizes, solidários num projeto comum de construção de uma sociedade na qual não exista mais a palavra do explorador e do explorado. O educador que organiza suas propostas de educação a partir da realidade dos participantes, de suas palavras, de seus saberes, linguagens, desejos, curiosidades e sonhos contribui com esse projeto de educação. (GOMES, 2004, p. 23)

É importante salientar que “a utilização de filmes antigos, modernos ou contemporâneos em sala de aula faz com que os alunos se coloquem diante de cenários reais, por mais que seja um contexto de ficção [...]. (COLAUTO; et al, 2018, P. 128). Nessa concepção, aos filmes atribui-se a função de contextualização dos conhecimentos abordados pelos educadores.

Ainda segundo os referidos autores:

O aprendizado, utilizando o filme como um instrumento, quer impor ritmo e tornar a aula mais envolvente na medida em que o professor consegue trazer aos alunos uma conexão do mundo real com a ciência aplicada, desenvolvendo habilidades conceituais, procedimentais e atitudinais. Sabe-se que os filmes são utilizados por professores nos mais diversos níveis de ensino. Na educação infantil, a utilização de filmes pode ser meramente recreativa, mas, nos patamares mais avançados da instrução formal, o cinema – como recurso pedagógico – se amplia no seu potencial de aplicabilidade (COLAUTO; et al, 2018, p. 128).

Para que a real aprendizagem aconteça, por meio do uso das tecnologias, a exemplo de filmes, etc. exige que o professor o relacione ao conhecimento científico, organizando o processo pedagógico nesse contexto. “À emergência e o desenvolvimento de fenômenos técnicos transformados em meios, que se instauram intensa e aceleradamente na sociedade, alterando os atuais processos sociotécnico-discursivos [...]”. (FAUSTO; NETO, 2009, p. 16).

O uso de tecnologia no ensino não deve se reduzir apenas à aplicação de técnicas por meio de máquinas ou apertando teclas e digitando textos, embora possa limitar-se a isso, caso não haja reflexão sobre a finalidade da utilização de recursos tecnológicos nas atividades de ensino (BETTEGA, 2005 p. 17).

As lacunas na aprendizagem das crianças neste temos da pandemia foram expostas. As aulas remotas demonstraram as feridas da educação brasileira. Muitos dos alunos não tinham acesso à internet, muito menos computador, celular e os que disponham não sabiam utilizar essas tecnologias. Para Freire, p. 33. 1996. "O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar do uso das tecnologias."

2.2 FORMAÇÃO DOCENTE NO USO DAS MÍDIAS DIGITAIS

As ações de formação dos profissionais de ensino, são direcionadas para dar condições de melhoria do papel das instituições escolares e dos profissionais da educação, esses parâmetros são organizados pelo Ministério da educação, através das Diretrizes Curriculares Nacionais. Brasil (2013).

A LDB, no Parágrafo único do art. 61, preconiza a associação entre teorias e práticas ao estabelecê-la entre os fundamentos da formação dos profissionais da educação, para atender às especificidades do exercício das suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. (BRASIL, 2013, p. 173).

Apresentamos diferentes opções de interatividade na formação docente, pois é construída coletivamente oferecendo condição para que todos possam colaborar postando os conteúdos na página, através de comentários e sugestões. Por meio da interação e um estilo de vida pessoal de cooperação no acesso às tecnologias, as práticas relacionadas com as mídias sociais, na prática de alfabetização e letramento por meios de a textos e livros virtuais destinados a estudantes, existe a possibilidade de que estes recursos favoreça o aprendizado.

A finalidade da educação escolar na sociedade tecnológica, multimídia e globalizada, é possibilitar que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los é reconstruí-los com sabedoria. O que implica analisá-los, confrontá-los, contextualizá-los. Para isso, há que articulá-los em totalidades, que permitam aos alunos irem construindo a noção de "cidadania mundial". (MORIN, apud PIMENTA, 1996, p. 80).

As tecnologias apresentam modificações na área ensino-aprendizagem, e determinam um domínio cada vez maior destes conhecimentos e habilidades necessárias para poder repassá-los aos alunos.

Dessa forma

As tecnologias da informação e comunicação constituem uma parte de um contínuo desenvolvimento de tecnologias, a começar pelo giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer as aprendizagens. Como qualquer ferramenta, devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais e como tecnologia assistiva; desenvolvidas de forma a possibilitar que a interatividade virtual se desenvolva de modo mais intenso, inclusive na produção de linguagens. Assim, a infraestrutura tecnológica, como apoio pedagógico às atividades escolares, deve também garantir acesso dos estudantes à biblioteca, ao rádio, à televisão, à internet aberta às possibilidades da convergência digital. (BRASIL, 2013, p. 27).

Os profissionais precisam buscar as informações constantemente no uso das novas tecnologias, sendo que alguns docentes estão na fase de transição, vivenciam na prática os novos desafios, dentro e fora da escola. Vejamos o que diz Mercado 2002:

As instituições educacionais enfrentam o desafio não apenas de incorporar as novas tecnologias como conteúdo do ensino, mas também reconhecer a partir das concepções que os aprendizes têm sobre estas tecnologias para elaborar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento

de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos (MERCADO, 2002, p. 12).

A internet fornece um espaço de convivência social, como também abre ambiente para o estudo, nela pode-se ler, trabalhar e se relacionar com as pessoas e com o mundo real. Esse espaço virtual faz parte da sociedade da informação e está presente na vida dos mais jovens como algo natural; como a praça era o local de encontro a tempos atrás.

O professor precisa conhecer esses espaços virtuais e torná-los parte de sua realidade. Para tanto:

O início do uso da Tecnologia Educacional teve um enfoque bastante tecnicista, prevalecendo sempre como mais importante a utilização em específico do instrumento sem a real avaliação do seu impacto no meio cognitivo e social. Inicialmente, a Tecnologia Educacional era caracterizada pela possibilidade de utilizar instrumentos sempre visando à racionalização dos recursos humanos e, de forma mais ampla, à prática educativa (TAJRA 2012, p. 39)

Diante dos pressupostos, percebe-se que a novas tecnologias educacionais, quando usadas de forma inteligente e consciente, leva ao aluno a construir-se com o cidadão de forma lúdica e criativa.

Para Moran (1999), encontra-se no ambiente virtual uma combinação de conteúdo. Dessa forma, é possível que ocorra o processo de ensino e aprendizagem, portanto, é um lugar onde se ensina e aprende e os professores precisam de formação, para ter o domínio e poder discutir e participar da construção do conhecimento da vida em sociedade

Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo. (FREIRE, 1996, p. 26).

O professor pode ensinar, além de pensar, por meio de pesquisas práticas ativas ecolaborativas no uso de metodologias inovadoras, de forma crítica, passando as informações disponíveis nas mídias utilizada, levando os alunos questionar sobre as

atividades realizada de forma conectada, neste sentido podemos usar recursos multimídias com intuito de apoiar aos alunos em qualquer ambiência de aprendizagem, seja presencial em sala de aula, ou a distância em ambientes virtuais.

2.3 TECNOLOGIAS DIGITAIS E O ENSINO REMOTO NA EJA

A utilização desses novos recursos tem modificado significativamente os rumos da educação, principalmente em tempos de pandemia, onde o ensino tem passado por modificações e que, as aulas remotas têm tomado espaço das salas de aulas convencionais. Contudo, estas mudanças têm formatado o ensino, levando-o a um novo momento, o momento em que a tecnologia faz parte do mundo educacional, seja para o cotidiano social, seja para o convívio e ainda aos jogos e entretenimento.

A realidade da educação mundial teve uma devastação da antiga realidade, pois com a pandemia do COVID-19, que mudou drasticamente a forma de vivenciar a educação em todo o mundo. No Brasil também não foi diferente, teve que se alterar a forma tradicional das salas de aulas para adentrar no ensino remoto, onde a tela do celular e/ou notebook e smartphone passaram a ter rotinas marcadas pelas aulas, neste sentido, o acesso à educação passou a ser privilégio de alguns e não de todos, pois o acesso à internet de qualidade, o uso de um smartphone não foi apenas uma questão de ausência tecnológica e passou a ser uma realidade social tecnológica.

Tendo em vista esse panorama emergencial, foi lançado pelo Ministério da educação a Portaria nº 343/ 2020 que estabelece a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, utilizando meios digitais, enquanto durar a pandemia.

Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º

do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p. 01).

Reconhecendo o caráter indissociável entre o processo de ensino emergencial remoto e o uso das tecnologias, ainda mais no momento pandêmico vivenciado, partimos para reflexões sobre a necessidade de obter e propiciar o desenvolvimento das habilidades inerentes ao letramento digital e ao uso das ferramentas pertencentes ao ambiente virtual.

Por isso, docentes e alunos tiveram que adaptar-se a ensinar e estudar por meio dos aparelhos tecnológicos e desenvolver o letramento digital. Conforme Coscarelli (2019) trata sobre o desafio ao uso das tecnologias, porque:

Precisa saber usar o teclado, usar o mouse, conhecer e compreender as interfaces e os comandos básicos para lidar com elas, [...] como articular essa pluralidade de linguagens e caminhos possíveis oferecidos pelos textos digitais para construir sentidos com eles. [...] produzir textos considerando as linguagens e o design mais adequados, avaliando se é, como vai articular outros elementos, como, por exemplo, vídeos e/ou sons, a esse texto. (COSCARELLI, 2018, p. 34)

Ou seja, para o alunado, surgiu um novo mundo, onde a conexão entre o virtual e o real tornou-se uma barreira diária a ser superada, pois muitos alunos sequer sabem utilizar o celular para simples chamadas telefônicas, e de uma hora para outra passou a ter que conviver com um novo mundo, o mundo virtual, o mundo tecnológico que o desafiaria a partir daquele momento. Entretanto, esse novo mundo, essa nova realidade teve que desafiar além da simples chamada de telefone para conviver com as aulas virtuais, tendo como companhia real a tela do celular e do outro lado das telinhas, seus colegas de sala e seu/sua professor(a).

Todavia, essa situação na qual nos deparamos, essa nova realidade diante da situação pandêmica mudou a forma de se viver e vivenciar a educação tanto para os alunos, quanto para os professores. Dessa forma, por um lado, os professores tiveram que repensar o ensino e suas metodologias, tiveram que refazer suas táticas e teorias para o ensino para vivenciar um novo modelo. Já os alunos, passaram a vivenciar um novo meio, uma nova ferramenta para estudo e interação social.

Vivemos em uma sociedade cercada de informações que contribuem para o conhecimento na vida cotidiana com características orais (expostas verbalmente pelo ato da fala) e escritos (impressos, digitais, manuscritos), somos expostos e vivemos para nos comunicarmos um com o outro e com o meio no qual vivemos e estamos inseridos. Dito isso:

o que hoje vemos a nossa volta são produções culturais letradas em efetiva circulação social, como um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos (vernaculares e dominantes), de diferentes campos (ditos “popular/ de massa/erudito”), desde sempre, híbridos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de produções de diferentes “coleções”. (GARCIA apud ROJO, 2012, p. 13).

Neste sentido, a comunicação entre o sujeito, o outro e o meio requer do falante certo condicionamento, ou seja, espera-se que o falante tenha desenvolvido certo letramento para interagir com a sociedade, uma vez que tal letramento contribui para que ele compreenda os valores ideológicos, sociais e culturais que atravessam as suas habilidades linguísticas.

Para tanto, compreende-se que a leitura e a escrita se adaptam às competências e habilidades que as práticas sociais exigem para produção sistematizada de textos, enfatizando a linguagem como uma ilustração do caráter multimodal, ou seja, compreendendo que as novas tecnologias movimentam e “atualizam” a composição estética e formalizam a interação verbal escrita como sendo adaptável. Vejamos mais acerca do assunto a seguir:

(...)a necessidade de a escola se responsabilizar pelos novos letramentos, “emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte – mas não somente – devido às novas TICs”. Outra necessidade em relação à responsabilidade da escola, segundo os autores, era a “de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade. (ROJO; MOURA, 2012, p. 12)

Em seu estudo, Rojo & Moura (2012) classifica o letramento como sendo a capacidade de transmutação das competências comunicativas presentes no moderno e atual contexto de desenvolvimento das habilidades linguísticas dos discentes. Logo, tal perspectiva concorda com o pensamento de Marcuschi (2010) que diz que o letramento envolve as mais diversas práticas da escrita (nas mais variadas formas).

Nesse sentido, o teórico propõe que o indivíduo letrado é aquele que participa ativamente de todos os contextos em sociedade e não somente escreve de maneira formal.

Entretanto, temos uma imensa variedade de gêneros textuais, idealizados e atualizados pelos processos de globalização tecnológica, como por exemplo, os Graphics Interchange Format (GIF); Fanfiction; que compõem a pluralidade de gêneros contemporâneos e fazem parte do cotidiano dos nossos discentes que se mantém sempre conectados e atentos às inovações sociais do português.

Aspectos como precisão, padronização, erro, imitação e nível de proficiência ou domínio da língua são substituídos por noções mais abrangentes e relacionadas ao universo discursivo nas práticas situadas dentro dos campos de atuação, como inteligibilidade, singularidade, variedade, criatividade/invenção e repertório. (BRASIL, 2018, p. 485)

Neste sentido, devemos nos adequar sempre a qualquer situação na qual possamos nos deparar, para que de modo coerente possamos acompanhar e que sigamos, porque sabemos que infelizmente o ensino de língua materna ainda é bastante tradicional e esta modalidade de ensino não se configura como eficiente quando temos o intuito de promover um ensino contextualizado e dinâmico, que certamente colabora para o entendimento dos gêneros e conseqüentemente para nossa vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos neste artigo refletir sobre importância das mídias digitais e a formação docente. Dessa forma, discutimos sobre o valor do processo de formação para o uso das mídias digitais, para a profissão dos docentes. Para tanto, a formação dos docentes, podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

As novas tecnologias estão em avanço no mundo educacional, principalmente após o surgimento da internet, surgindo novas probabilidades de se ensinar e aprender. Dessa forma, surge também à necessidade de se repensar a educação. É urgente pensar em novos métodos para alcançar um novo paradigma educacional que requer reflexão e uma ação imediata, pois o educando se encontra cada vez mais exigente e procura a educação mais próxima com o tempo tecnológico.

A tecnologia no meio educacional é um admirável utensílio para dinamizar o processo de conhecimentos na aprendizagem. Sabe-se que a tecnologia ou meios digitais pode oferecer importantes benefícios para os discentes e docentes.

De acordo com as análises realizadas, conjecturamos criticamente a respeito dos avanços tecnológicos e dos desafios na escola pública, tanto entre a sociedade, quanto na educação, consentindo com o avanço da sociedade e na facilidade diálogos no meio social e cultural das pessoas. Porém os educandos da atualidade, chegam no âmbito de trabalho e na vida, sem ter conseguido a formação apropriada com o uso dos TICs. No entanto é importante que proponham apoio profissional no desenvolver dos desafios educacionais, os educandos encontram-se na fase de transição dentro e fora do meio escolar afetividade, solidariedade e coletividade, são subitens que proporcionam saberes como incentivos adequados na vida das pessoas e dos profissionais do meio educacional, sem ocasionar efeitos às pessoas no meio social e cultural.

O desenvolvimento da tecnologia, sendo ela no mundo virtualizado, ou modificados de sujeitos e opções distintas de ideias diferenciadas, não tem mais como ser impedida no trabalho e entre as pessoas, pois, somos conhecedores que o uso dos meios digitais beneficiaram a todos os ambientes de trabalho, as formações nos âmbitos escolares para o manuseio desde recurso trará progressos as aulas, entre o educando e o educador de maneira criativa utilizando os meios tecnológicos da metodologia criativa.

Assim concluímos que os profissionais procurem as formações para ter-se uma educação retomada no crescimento coletivo e pessoal, de maneira a se encaixar no desenvolvimento social do ensino aprendizagem, que, portanto, seja mais atraente e prazeroso, acredita-se que devidos as características do trabalho pedagógico e da

própria facilidade que os avanços a tecnologias digitais adéquam se e as limitações da metodologia da pesquisa, portanto este estudo apontou que a necessidade de um aprofundamento nesse caminho, ou seja, uma investigação que observe de maneira mais aproximada a transformação que ocorre, se é que ocorre, na metodologia de ensino dos professores que passaram por cursos de formação continuada por meio de TIC na modalidade da EaD.

REFERÊNCIAS

_____. J. M. A **educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2015.

_____. José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Lilian Bacich; José Moran (Orgs.). Porto Alegre: Penso, 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: www.mec.gov.br, acesso em 17/04/2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRUZZI, Demerval Guillarducci. **Uso da tecnologia na educação, da história à realidade atual**. *Revista Polyphonia*, 2016, 27.1: 475-483.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 junho 2022. 2007.

BARICHELLO, Eugenia M. R. **Visibilidade e legitimidade na atual ecologia midiática**. *Revista Estudos em Comunicação*. Dezembro de 2017. n.

25. Vol. 2. P. 99-108. Disponível em: <http://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/index.php/ec/article/view/306/172>. Acesso em 19/03/2022

BETTEGA, Maria Helena Silva. **A educação continuada na era digital**. São Paulo: Cortez, 2005, p.17

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394/96, de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes**

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 4. Ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 59 p.

BRUZZI, Demerval Guilarducci. Uso da tecnologia na educação, da história à realidade atual. *Polyphonia*, v. 27/1, jan/jun. 2016. Disponível em: . Acesso em: 20 mar. 2022.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999

CASTILHO, Ohanna Cristina Queiroz & PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio. Utilização das mídias digitais como ferramenta mediadora na formação docente. In *Revista de Comunicação Científica – RCC*, Jan/Abril, Vol. I, n. 10, pgs. 39-58, 2022. ISSN 2525-670X.

COLAUTO, Romualdo Douglas; (Org) **filmes no processo de ensino e aprendizagem**. In: **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. 1. ed. [2. reimpr.]. – São Paulo, Atlas, 2018.

COSCARELLI, Carla Viana. **Perspectivas culturais de uso de tecnologias digitais e a educação**. *Revista Brasileira de Alfabetização*, n. 8, 2018. Disponível em: <<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/293>>. Acesso em: 17 de Jun de 2022.

COSCARELLI, Carla Viana. **Perspectivas culturais de uso de tecnologias digitais e a educação**. *Revista Brasileira de Alfabetização*, n. 8, 2018. Disponível em: <<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/293>>. Acesso em: 17 de Jun de 2022.

FAUSTO NETO, Antonio. **“A midiatização produz mais incompletudes do que as completudes pretendidas, e é bom que seja assim”** (Entrevista). Boletim IHU on-line. São Leopoldo, n. 289, ano IX, 13 abr. 2009. Disponível em: < <http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao289.pdf>> Acesso em: 20/02/2019

Freire, Paulo *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa* 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GOMES, C. L. **Significados de recreação e lazer no Brasil: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2003. . Lazer – ocorrência histórica. In: . (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 133-141.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Tradução: Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. 398p.

KENSKI, Vani Moreira – **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LITWIN, Edith. **Educação à Distância – Temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MARTINS, Thiago Garcia; NOGUEIRA, GeisianeFrançosa. **NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO CONSTRUTIVISTA: uma aproximação à visão da Intel para a educação**. Educere–Revista da Educação da UNIPAR, v. 17, n. 1, 2017.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Formação docente e novas tecnologias. IV Congresso RIBIE, Brasília 1998.

MORAN, José Manuel. **Mudanças na comunicação pessoal**. São Paulo: Paulinas, 1999

MORIN, Edgar. **"Os sete saberes para a educação do futuro"**, São Paulo: Cortez Editora, 2000.

MUNIZ SODRÉ. **"A interação humana atravessada pela midiaticização"** (Entrevista). Boletim IHU online. São Leopoldo, n. 289, ano IX, 13 abr. 2009. Disponível em: < <http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao289.pdf> > Acesso em: 20/02/2022

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores – **Saberes da Docência e Identidade do Professor**. R.Fac.Educ.SãoPaulo, v.22, n2 p.72-89, jul./dez.1996

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação: novas ferramentas. São Paulo: Érica,

UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA MEDIADORA NA FORMAÇÃO DOCENTE Use of digital media as a mediating tool in teacher education Uso de los medios digitales como herramienta mediadora en la formación del profesorado Ohanna Cristina Queiroz Castilho Licenciada em Pedagogia pela UFMT. E-mail: ohanna.cristina@outlook.com Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira Pós-Doutoranda pela Universidade de Coimbra, Professora do Programa de Pós Graduação em Geografia e Educação Intercultural Indígena da Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8733-8255>.

WARSCHAUER, Mark. Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.